

O Lixo e os Ratos de Fernando Ruas! Esses Não Aparecem nos Jornais!

11-Jan-2010

Blogosfera

Texto do Viseu Esquerda

Ou muito me engano, ou o nosso presidente anda com problemas bipolares. Há noite sonha com uma intifada contra os fiscais do ambiente. De manhã acorda como se fosse o Capitão Planeta e ameaça: «os feirantes deixam o recinto limpo ou acaba-se com a feira!»! Nem a Quercus, nem a Greenpeace, nem sequer os supostos radicais do Movimento Verde Eufonia se lembrariam de tanto.

Dracon redigiu o primeiro código escrito da Grécia no séc. VII A.C., regulamento esse que ficou célebre por punir com a morte quase todos os delitos, fossem eles muito ou pouco graves. Daí a expressão «medida draconiana». Apesar de tudo, era amado pelos cidadãos. Tivesse nascido Fernando Ruas na Grécia do séc. VIII A.C. e talvez a palavra fosse hoje outra...

Mas se a quinta da vizinha é sempre melhor do que a minha, o mesmo se poderá dizer do pecado do vizinho, que é sempre mais gravoso que o nosso. Porque no que toca a lixeiras, a CMV relativamente aos feirantes não fica nada atrás, sendo que o ilícito é agravado pela responsabilidade devida a quem deveria dar o exemplo e a quem pede aos outros atitudes que nem o próprio toma.

Atendendo a esta foto que retrata uma moradia abandonada da CMV no Bairro Municipal

e que em vez de pessoas desfavorecidas a habitá-la tem lixo, muito lixo que a transforma numa espécie de aterro a céu aberto, colocado lá pelos diligentes funcionários dos serviços de limpeza da CMV, podemos concluir que as palavras de Fernando Ruas não passam de cuspidelas contra o vento. Talvez não seja a ele que lhe caiam em cima, mas certamente cairão em cima dos também diligentes mensageiros da boa nova do Sr. presidente, mensageiros esses que têm feito de tudo para transformar a imprensa local numa espécie de boletim da CMV. Não todos obviamente. Mas a tendência é para que os poucos que sobram desapareçam em «reestruturações», «mobilidades», «reformas».

No Bairro Municipal, quem agradece são os ratos que de tanta fartura até já morrem de barriga cheia na estrada como este infeliz,

quem sabe fascinado pela «rotundinha» que deverá ter inspirado o pasteleiro mais famoso da cidade (quá da região)

queiã§ã; do paã-s, queiã§ã; do mundo) e a sua fantã;stica decoraã§ã£o...

Quem agradece sã£o tambã©m os gatos que viram por estes meses engrossadas as ninhadas tanto ã© o alimento e tanta ã© a vontade dos moradores em ter pelo menos 1 Iã; por casa, 2 no quintal, e quantos forem necessã;rios na rua, retomando o hã;bito milenar transmitido pela cultura egã-pcia e colocando de lado o hã;bito local de ã©cedar banho aos gatosã logo pela nascenã§ã...

Nada que aborreã§ã o nosso presidente. As fachadas continuam de um branco imaculado e mais do que ser o que interessa verdadeiramente ã© parecer, mesmo que haja casas destelhadas onde a salubridade ã© pouca ou nenhuma para quem Iã; habita. O que distingue afinal um ã©efachoã© de uma ã©efachadaã©?

Mas o Bairro ã© para ir abaixo de qualquer maneira. As moradias unifamiliares serã£o esventradas pelas retroescavadoras da empresa a quem caberã; o ajuste directo. Depois ã© sã³ encaixar os moradores nas gaiolas a construir e ceder terreno restante ã especulaã§ã£o imobiliã;ria, seguindo a velha tradiã§ã£o autã;rquica. Haverã; melhor receita para a ã©çguetizaã§ã£oã©? Sã³ conheã§o uma, e essa estã; toda aplicada no Bairro de Paradinha. Daqui a uns anos ver o dinossauro que se segue a clamar por mais seguranã§ã e mais responsabilizaã§ã£o das comunidades!

Nã£o cederam a judiaria a um nãºcleo de architectos? Entã£o a CMV que lhes encomende (por um preã§o em conta) um estudo sobre o impacto deste tipo de polã-ticas ã©çbetoneirasã© nas pessoas...

Debaixo do guarda-chuva dos 62%, tudo ã© possã-vel na escola autocrata do ã©çquero, posso e mandoã©. Na Madeira ã© diferente. E nã£o ã© por isso que aqui se tem mais respeito pela legitimidade bacoca de Jardim e dos seus cã£es de fila que o PND tem conseguido colocar a nu.

Aos senhores jornalistas, faã§o um apelo para que visitem o local, entrevistem as pessoas, deduzam, investiguem, documentem, triem e depois informem a sociedade. Pelo menos antes, era esta a sua funã§ã£o... atã© porque os recados estavam reservados a mensageiros ou a moã§os!

Por Daniel Nicola em <http://viseuesquerda.blogspot.com>